

Aumento de capital ainda vai demorar

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O acordo para o aumento de 50% do capital do Fundo Monetário Internacional (FMI), oficialmente acertado ontem, representa um acréscimo será de US\$ 60 bilhões. Mas o dinheiro só vai de fato aparecer de 15 meses a dois anos, devido à necessidade de uma série de acertos técnicos.

Acontece que os países ricos, que defendiam esse aumento — os de mais apoiavam a posição do FMI, que pleiteava no mínimo 67% — vincularam a medida ao problema do atraso de um total de US\$ 4 bilhões nos pagamentos devidos ao Fundo por 11 dos países mais pobres do Mundo, como Peru, Nicarágua e

Campuchea. E tal iniciativa exigirá que seja feita uma emenda nos estatutos do FMI. Isso porque, por exigência dos mais poderosos, estabeleceu-se uma nova regra: os países que não tomarem providências efetivas para pôr em dia as suas contas com o Fundo terão todos os seus direitos suspensos. Não poderão sequer votar nas decisões do FMI.

O Brasil foi totalmente contrário à essa punição e à vinculação entre os dois assuntos — aumento de capital e pagamentos atrasados. Mas prevaleceu o maior poder de voto da minoria, formada pelos países industrializados. O aumento real dos fundos do FMI, portanto, vai se dar depois que essas formalidades sejam cumpridas, e a previsão é de que o processo burocrático será longo.